

Caminhada formativa do professor universitário iniciante no contexto do seu fazer cotidiano: envolvimento e responsabilidade individual e institucional

M. M. Delaia¹; B. M. A. Zanchet²

¹FAMAT/ICE, UNIFESSPA, 68507-590, Marabá-Pará, Brasil

²PPGE, UFPel, 96010-770, Pelotas-Rio Grande do Sul, Brasil

Palavras-Chave: Formação continuada. Docência universitária. Docente iniciante.

1. INTRODUÇÃO

A literatura sobre docência universitária tem mostrado com veemência que o crescimento das universidades públicas brasileiras, com a expansão da educação superior, vem acompanhado de um aumento significativo de professores que ingressam na docência universitária em todo o território nacional. Nesse contexto, estão inseridos desde professores com muitos anos de experiência até aqueles que ingressam na profissão com pouca ou nenhuma experiência na docência.

De maneira geral, é possível constatar que não há diretrizes educacionais para a formação desse profissional, havendo apenas a determinação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, artigo 66, de que a formação para o exercício do Magistério Superior “far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (BRASIL, 2016) [1]. Portanto, a formação inicial exigida do professor universitário prima pela sua formação do pesquisador, deixando esquecida a formação pedagógica necessária ao exercício da docência.

Na prática, é possível perceber que muitas Instituições de Ensino Superior têm revelado preocupação em oferecer assessoria pedagógica e/ou implementar programas de formação docente no intuito de oferecer subsídios que contribuam para o desenvolvimento profissional do professor.

Inserida nesse contexto, a UNIFESSPA foi criada no dia 6 de junho de 2013 (BRASIL, 2013)[2], a partir da estrutura da Universidade Federal do Pará (UFPA), tendo como base o desmembramento do Campus de Marabá, da UFPA. Em 2015, o Conselho Universitário – CONSUN (UNIFESSPA, 2015), aprovou e delineou a estrutura organizacional à sua estrutura, onde foi criada a Divisão de Formação Docente Apoio ao Docente (DIFDAD) e a Coordenadoria de Acompanhamento ao Docente e Discente (CADD), pertencentes à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), tendo como principais objetivos planejar e executar ações de formação para os docentes que compõem o quadro da Instituição, tomando como referência as demandas dos docentes, obtidas a partir de um questionário aplicado previamente.

Considerando as pesquisas acerca da formação do docente iniciante universitário e, principalmente, desse movimento que a UNIFESSPA vem realizando, nos sentimos instigados a pesquisar a seguinte situação **problema**: Como o docente iniciante vive/constrói o seu processo formativo de professor universitário no contexto do seu fazer cotidiano com envolvimento e responsabilidade individual e institucional?

Com esta pesquisa, o **objetivo** é analisar e compreender o processo de constituição do professor universitário iniciante, visando entender como ocorre o seu envolvimento e responsabilidade em um contexto de formação pedagógica, em nível individual e institucional.

2. MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa se pauta na linha qualitativa, com caráter descritivo e explicativo, cuja combinação se justifica pelo fato delas estabelecer uma relação de complementaridade e continuidade entre si.

O lócus da pesquisa é a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA. A coleta de dados foi feita nos meses de março e julho de 2017, por meio de entrevista semiestruturada, com dez professores iniciantes na educação superior, com os seguintes perfis: são oriundos da graduação, nos graus licenciatura, bacharelado e licenciatura/bacharelado, de diferentes áreas do conhecimento; possuem, no mínimo, um semestre letivo e, no máximo, três anos de atuação como docente na educação; são mestres e/ou doutores na sua área de conhecimento.

Os dados estão sendo discutidos e interpretados por meio da análise de conteúdo, a partir de referenciais teóricos sobre a docência universitária, iniciação à docência, desenvolvimento profissional docente e prática pedagógica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A preocupação e investimento da UNIFESSPA com a formação docente acontecem num momento em que as discussões acerca do desenvolvimento profissional docente têm crescido no contexto educacional, especialmente no que tange ao debate teórico presente no cenário nacional e à influência de políticas públicas. Na Educação Superior, essa é uma temática que se destaca, considerando, principalmente, a tarefa que é atribuída aos professores que atuam nesse nível educacional, ou seja, formar profissionais que atuarão na sociedade.

As narrativas carregadas de emoção de alguns docentes ao contar detalhes pertinentes a essa profissão que, apesar de não ter sido a escolhida na graduação pela maioria – dos dez professores entrevistados apenas três possuem o grau de licenciatura e os demais possuem bacharelado - passa a ser a escolhida na ação, por força, na maioria das vezes, das opções outorgadas pelo mercado de trabalho. E, aos poucos, vai se constituindo e ganhando sonoridade, significado; eles se desenvolvem profissionalmente e assumem: “sou professor!”.

Como se trata de professores iniciantes – que não possuem nenhuma experiência em qualquer nível da educação - a maioria dos entrevistados revela o desafio que encontra quando, após se submeter a todo o processo seletivo, assume a docência e logo tem a difícil constatação de que sabe muito de suas áreas de formação e do conteúdo específico dela, porém lhe falta a aprendizagem de como ensinar. Não tarda muito para que esses professores percebam que precisam de ajuda para aprender a ensinar os conteúdos que dominam. Dessa forma, como relata um dos colaboradores da pesquisa, acontece a inversão de papéis, passando de estudante a docente, pois “[...] há pouco tempo atrás eu era aluna e agora estou em outro papel: início a carreira docente universitária[...]”. E outro professor disse que a primeira coisa que fez, depois de passar no concurso, foi “visitar aos meus ex-professores e falei: Me ajudem, porque eu estou entrando em um desafio que desconheço”.

O desenvolvimento profissional está atrelado ao envolvimento do professor com a docência. Envolver-se no seu sentido mais profundo, que é o de comprometimento com a atividade que está a desempenhar, é assumir a docência como sua profissão e saber que para desempenhá-la há que buscar com afinco elementos formativos que ainda não possui, para isso, precisa querer, precisa sentir o desejo de aprender a ser docente, seja por meio de processos formativos institucionais ou por meio da autoformação.

Em uma Instituição como a UNIFESSPA, que está, também, em fase de constituição, esse processo passa a ser um caminho de mão dupla, como disse outra professora: “é a Instituição me ajudando a crescer e eu estou ajudando-a a se consolidar e a crescer também”.

Além disso, têm as questões estruturais, que envolvem todo o processo, pois outro professor ao ponderar o fato de ser docente iniciante em uma Instituição que está começando, disse que “[...] tem muito trabalho, porque além de nos preocuparmos com nossos próprios projetos, a gente está preocupado pela Universidade, para manter nosso campus aberto”.

Nesse sentido, ao analisar a concepção de formação como referente ao desenvolvimento profissional, Cunha (2014) [4] passa a afirmar que, em sentido amplo, a formação de professores “se faz num continuum, desde a sua educação familiar e cultural, até a trajetória formal e acadêmica e se mantém como processo vital enquanto acontece o seu ciclo profissional” (p. 34).

O favorecimento do desenvolvimento profissional ocorre a partir do momento em que os docentes são colocados em situação que possam refletir, interagir e pesquisar de forma crítica com seus pares, explanar suas certezas, dúvidas e preocupações, analisar os contextos em que estão inseridos e de posse dessas informações construir e experimentar outra/novas formas para suas práticas educativas. Aos poucos, esse é um processo que possibilita a construção da autonomia e de saberes que permitem a articulação entre a teoria e a prática. A constituição do docente ocorre por meio da articulação de noções que são teóricas, mas simultaneamente, encontram guarida em professores concretos de uma instituição real de ensino. Nesse sentido, o docente iniciante revela que busca em seus ex-professores referência para se constituir professor. Um dos professores disse que “deve ter uns três modelos específicos de professores que eu acabo tentando mesclar, porque no final das contas nós próprios determinamos a nossa maneira de dar aulas”. Entendemos que é nesse momento em que o professor está para “determinar” sua “maneira de dar aula” que a universidade pode contribuir se estiver atenta e envolvida com esse movimento dos professores.

A formação pedagógica do docente universitário trata-se de um processo intencional, contínuo e sistemático que requer o envolvimento do docente em busca do seu desenvolvimento pessoal e profissional. Nesse sentido, é preciso considerar, de acordo com Nóvoa (2000) [5], que o pessoal e o profissional são imbricados.

Nesse processo, o papel da universidade torna-se imprescindível como a mediadora entre o professor e as condições de aprender sobre a docência, sobre o ensino e sobre a aprendizagem. Para refletir sobre a sua própria ação e modificá-la, o docente precisa: construir referenciais dos elementos que compõem a prática docente; aprender a identificar os saberes que possui e aqueles que precisam ser construídos; entender e vivenciar situações de aprendizagem significativa; aprender o precioso valor do diálogo e da intencionalidade quando se trata de educação, de ensinar e de aprender. Isso faz parte do desenvolvimento profissional do docente, que, de acordo com Day (2000) [6], depende de sua vida pessoal, profissional e das políticas e contextos escolares onde se desenvolvem a atividade docente. Afinal, o professor “não é um técnico que se limita a aplicar corretamente um conjunto de diretivas, mas um profissional que se interroga sobre o sentido e a pertinência de todas as decisões em matéria educativa” (SACRISTÁN, 1998, 76) [7].

Vale sintetizar, a partir de Izaia e Bolzan (2004) [8], que ao longo da sua trajetória de formação os docentes da educação superior constroem suas concepções de docência e essas refletem os processos de aprender a ser professor.

O professor iniciante na UNIFESSPA está diante de um desafio triplo, como narrou uma professora: “eu, o curso e a universidade”. Entendemos que o “eu”, colocado pela entrevistada, se refira ao seu processo de inserção como professora iniciante e os desafios que surgem diante da função a desempenhar, em paralelo as questões pertinentes ao curso e a universidade que requer, também, o seu envolvimento.

4. CONSIDERAÇÕES

As considerações realizadas nesta pesquisa são intencionadas a contribuir para um processo reflexivo mais sistemático sobre a formação e desenvolvimento profissional do docente universitário iniciante, tomando como ponto de partida todo empreendimento realizado pelo setor de formação que o docente desenvolve na UNIFESSPA. A expectativa é que essas reflexões se tornem um referente significativo no sentido de alimentar e impulsionar outras/novas ações institucionais de formação docente no contexto universitário.

A pesquisa tem evidenciado que apesar de ainda não estar institucionalizada, a proposta de formação que a UNIFESSPA vem implementando tem se constituído em um importante espaço de interação e diálogo sobre questões voltadas à docência na universidade e os aspectos que perpassam a construção de sua caminhada formativa. Trata-se de um processo em desenvolvimento, mas que é essencial para a construção da concepção de formação como processo contínuo, dinâmico, reflexivo, e, sobretudo, para que essa formação se instale como cultura nos espaços educativos.

É possível constatar que não existe uma única e expressiva fórmula de aprender a profissão docente, porém quando esse docente e, principalmente, a Instituição se envolvem em ações formativas fazem com essas ganhem significado e forma, se constituindo em ricas possibilidades de tempo e espaço de formação. Esse processo precisa ser regado pela intencionalidade que permite que os professores universitários possam refletir e (re)organizar suas ações.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2016.
2. BRASIL. **Lei nº 12.824, de 5 de junho de 2013**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, por desmembramento da Universidade Federal do Pará - UFPA, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112824.htm>. Acesso em: 08 jun. 2015.
3. UNIFESSPA. **Resolução nº 11 de 24 de junho de 2015**. Conselho Universitário (CONSUN). Aprova e delinea a estrutura organizacional da Unifesspa. Disponível em: <https://seplan.unifesspa.edu.br/images/arquivos/Estrutura_Organizacional.pdf.pdf>. Acesso em: 10 set. 2015.
4. CUNHA, M. I. Pressupostos do desenvolvimento profissional docente e o assessoramento pedagógico na universidade em exame. In: CUNHA, M. I. da. **Estratégias institucionais para o desenvolvimento profissional docente e as assessorias pedagógicas universitárias: memórias, experiências, desafios e possibilidades**. Araraquara, SP: Junqueira&Martin, 2014.
5. NÓVOA, A. Os professores e as histórias de sua vida. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Lisboa: Porto, 2000.
6. DAY, C. **Desenvolvimento Profissional dos Professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto. Portugal: Porto editora, 2000.
7. SACRISTÁN, G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional de professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Profissão professor**. Porto Alegre: Porto Editora, 1999.
8. ISAIA, S. M. de A.; BOLZAN, D. P. V.. Compreendendo os movimentos construtivos da docência superior: construções sobre pedagogia universitária. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 14, n. 26, p. 43-59, jan./jun. 2008.